



O uso de preservativos na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Patrícia Fernandes Murta¹ e Matheus Ferreira Demolinari de Almeida²

¹Universidade Federal de Minas Gerais/ Escola de Enfermagem/ patricia_murta@hotmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais/ Escola de Engenharia/ matheusdemolinari@gmail.com

Resumo:

O artigo aborda sobre a importância da utilização de preservativos para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), e também evidencia o essencial papel do enfermeiro na educação em saúde para a redução dos casos no Brasil. Assim, a fim de conscientizar a população, é fundamental fornecer informações com linguagem acessível e sanar dúvidas sobre a forma de transmissão, os sinais e sintomas das IST's, como HIV e sífilis.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Preservativos, Educação Sexual, Educação em Saúde.

1 Introdução:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) podem ser causadas por bactérias, vírus e protozoário através do contato sexual, com uma pessoa infectada, sem o uso de preservativo. Além disso, a transmissão também pode ocorrer de forma direta, ou seja, durante a gestação, o parto ou a amamentação. (SAÚDE, 2020)

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), no ano de 2021, houve 50 mil novos casos de pessoas infectadas com o HIV no Brasil. Também, segundo o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, desde o ano de 2000 o grupo com maior número de gestantes infectadas pelo HIV pertence entre as idades de 20 a 24 anos.

Ainda em relação ao panorama de pessoas com IST's no país, segundo o boletim epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, no ano de 2019 foram registrados 152.915 casos de sífilis adquirida, e a faixa etária entre 20 e 29 é a que representa o maior número de casos notificados – 36,2%. Assim, analisando esse



cenário brasileiro, infere-se que somente o acesso à informação não é suficiente para reduzir o número de casos de infecções sexualmente transmissíveis.

2 Metodologia:

A metodologia utilizada na produção do artigo foi a análise de textos acadêmicos e pesquisas realizadas por programas governamentais que, através do seu estudo, possibilitaram a elaboração de uma tese a respeito da relação entre as infecções sexualmente transmissíveis com a utilização e a informação a respeito dos preservativos.

3 Resultados:

Entre as principais infecções sexualmente transmissíveis estão HIV e sífilis, que possuem a notificação compulsória realizada por profissionais de saúde no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Assim, é possível analisar o perfil epidemiológico da população acerca dessas IST's. Segundo o boletim epidemiológico, em 2020 foram notificados 29.917 casos de aids e 7.814 gestantes infectadas pelo HIV no Brasil. Já em relação a sífilis, no ano de 2021 foram notificados 167.523 casos de sífilis adquirida, 74.095 casos de sífilis em gestantes e 27.019 casos de sífilis congênita. Há outras infecções sexualmente transmissíveis, como hepatite B e C, herpes genital, HPV, clamídia, gonorreia e tricomoníase.

O vírus da imunodeficiência humana – HIV – pode levar a síndrome da imunodeficiência adquirida (aids). Os agentes causadores são HIV-1 e HIV-2, transmitidos pela via sexual (esperma e secreção vaginal), pelo sangue (gestação, parto, seringas compartilhadas, transfusão e transplante) e pelo leite materno. Como os primeiros sintomas são semelhantes aos de uma gripe, por exemplo, febre e mal-estar, podem passar despercebidos, com o tempo outros sintomas surgem, como diarreia, suores noturnos e emagrecimento. Quando começa a aparecer doenças associadas ao enfraquecimento do organismo, como hepatites, tuberculoses e pneumonia denomina-se o estágio de aids. Já o diagnóstico é feito por meio do sangue ou por fluido oral. O tratamento é realizado por combinações de medicamentos antirretrovirais. (UFPI, 2020)



A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e possui os seguintes estágios: primário, secundário, latente e terciário. Na sífilis primária há a presença de ferida, normalmente é uma única, que aparece entre 10 a 90 dias após o contágio, indolor e não coça, ela representa o local de entrada da bactéria, podendo ser no pênis, na vulva, na vagina, no ânus, na boca, entre outros. Na sífilis secundária pode aparecer manchas pelo corpo no período de 6 semanas a 6 meses após a cicatrização da ferida inicial. Na fase latente não há sintomas. Já a fase terciária pode ocorrer entre 1 a 40 anos após o início da infecção, com presença de lesão cutânea, óssea, cardiovascular e neurológica, pode levar à morte. O diagnóstico é feito por meio de teste rápido e exame laboratorial de sangue. O tratamento é realizado através da penicilina benzatina e possui cura. Ademais, a sífilis congênita pode ser transmitida da mãe para o bebê durante a gestação, por meio da corrente sanguínea e da placenta e durante o parto com o contato direto da lesão. (UFPI, 2020)

A prevenção das IST ocorre através do uso da camisinha durante as relações sexuais, ela restringe o contato direto entre os órgãos sexuais impedindo que o vírus ou a bactéria seja transmitido para o corpo da outra pessoa. É importante ressaltar que existem outros métodos de prevenção para a gravidez, mas a camisinha é o único método de prevenção das IST. (SAÚDE, 2020). Dessa forma, a educação sexual a respeito das infecções e suas implicações são fundamentais no combate a proliferação desses microrganismos, principalmente nas camadas mais vulneráveis da sociedade e na população mais jovem que são os mais afetados por essas doenças.

4 Considerações finais:

A fim de reduzir os casos de IST's no país, é fundamental oferecer informação com linguagem acessível à população, desde aos adolescentes até aos idosos. Ademais, é preciso ratificar que no Centro de Saúde há preservativos masculinos distribuídos gratuitamente.

O enfermeiro possui papel essencial na educação em saúde, uma vez que ele elabora ações e grupos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, a educação sexual pode ser realizada nas UBS por meio de panfletos, banners, cartazes, rodas

de





conversas, quiz, entre outros. A enfermagem também realiza visita domiciliar e busca ativa, dessa forma, durante esses momentos ela pode compreender o contexto de cada usuário para, assim, elaborar a estratégia que melhor condiz com a realidade.

Ainda, para a realização da educação sexual, é preciso informar quais são os métodos contraceptivos disponibilizados pelo SUS que devem ser utilizados para reduzir uma gravidez não planejada. Além disso, é importante ensinar como utilizar os preservativos femininos e masculinos e enfatizar que somente a camisinha protege contra a transmissão de infecção sexualmente transmissível. Desse modo, o enfermeiro possui ferramentas para realizar a educação sexual e reprodutiva para as distintas faixas etárias e, conseqüentemente, contribuir para a redução de casos de IST's.

Referências:

RAMOS, Felipe Bittencourt Pires; CARVALHO, Isabella Moreira; FILHO, Wallace pinto da Silva; NUNES, Patrícia Silva; NÓBREGA, Mariana Magalhães. A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: relato de experiência. Revista eletrônica Acervo Saúde/ Electronic Journal Colletion Health. Vol. Sup.19 e 509. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/509/307>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SAÚDE, Ministério da. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasil avança no enfrentamento à sífilis. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/noticias-periodo-eleitoral/brasil-avanca-no-enfrentamento-a-sifilis>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SAÚDE, Ministério da. Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SAÚDE, Ministério da. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. HIV/Aids 2021. Número especial. Dez. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2021/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2021/view>. Acesso em: 05 nov. 2022.



SAÚDE, Ministério da. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Sífilis 2022. Número especial. Out 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de->

[conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2022/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2022/view). Acesso em 07 nov. 2022.

SILVA, Natália Viana; SILVA, Jorge Luiz Lima da; OLIVEIRA, Marisa Augusta de. VELLASQUES, Mariana Alvares de Azevedo; RESENDE, João Victor Manço; MOTA Cristina Portela da. Educação em saúde com adolescentes sexualidades e prevenção de IST. Research, Society and Development. V9, n8, e 107985436, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5436/4553>. Acesso em: 06 nov. 2022.

UFPI, Universidade Federal do Piauí. Cartilha infecções sexualmente transmissíveis (IST). IST, prevenção e sexualidade. Teresina-PI, maio, 2020. Disponível em:

https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/prex/publicacoes-da-extensao/Cartilha_Infeccoes_Sexualmente_Transmissiveis_IST_compressed20200610132403.pdf. Acesso em 04 nov. 2022.